INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL
vol. 6 N. 1
(2016) ISSN 1647-7308

http://revistas.ua.pt//index.php/ilcj/index

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O FACEBOOK: PERSPECTIVAS PARA A CONTINUIDADE E FLEXIBILIZAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Daniella Cristina Silva dos Santos, Luciana Silva dos Santos

Abstract: This article presents an analysis of the potential of Facebook as a space of flexibilization and continuity of the formation process of teachers. The posts content and the interactions in two profiles of formation centers in Portugal and Brazil, collected from January to August 2014, was the database. These fonts were categorized and analyzed with the software Webqda seeking theoretical contribution of the Imbernón and contributions of other authors on the role of the formative spaces and the conception of current teaching formation, linked to collaborative and reflective actions aiming your professional development. However, the results suggest that these actions are punctual and they reveal the fan page on Facebook is often used only as socialization, information and awareness raising environment. Regarding the interaction resulting from disseminated content in posts, is insufficient and restricted to situations that are tangent to continued formation, such as: selection / tender, career, infrastructure work.

Resumo: Este artigo traz uma análise das potencialidades do Facebook enquanto espaço de flexibilização e continuidade do processo formativo dos professores. Os conteúdos postados e as interações em dois perfis de centros de formação, em Portugal e no Brasil, coletados de janeiro à agosto de 2014, constituiu o banco de dados. Estas fontes foram categorizadas e analisadas com o software Webqda buscando aporte teórico nas contribuições de Imbernón e outros autores quanto ao papel dos espaços formativos e a concepção de formação docente atual, atrelada a ações colaborativas e reflexivas objetivando o seu desenvolvimento profissional. Todavia, os resultados sugerem que estas ações são pontuais e revelam que a fan page no Facebook muitas vezes é utilizada apenas como ambiente de socialização, informação e sensibilização. Quanto à interação, resultante do conteúdo difundido nos posts, é insuficiente e restrita às situações que tangenciam a formação continuada, tais como: seleção/concurso, carreira, infraestrutura de trabalho.

Keywords: Formation of the teacher, social network, Facebook, Flexibilization and continuity of the formative process.

———————— ж ————————

O acelerado avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação tem influenciado e transformado a sociedade como um todo, possibilitando aos usuários passarem de consumidores a produtores de informação e conhecimento em rede. Nesse universo tecnológico a web 2.0 (redes sociais, sites criados pelos usuários, plataformas de auto publicação, marcação, bookmarking social) destaca-se por oferecer uma gama de recursos que podem ser utilizados com diversas finalidades.

A. Daniella Cristina Silva dos Santos, doutoranda do Programa de Formação de Professores em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 50791-480 – Recife/PE, Brasil. E-mail: daniela.c.santos09@gmail.com

B. Luciana Silva dos Santos, doutoranda do Programa de Formação de Professores em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 54768-780 – Camaragibe/PE, Brasil. E-mail: lucianasantos08@gmail.com

As potencialidades dos sites da web 2.0 vão além da mera recuperação de informações ou simplesmente da leitura de conteúdos, permite maior participação e liberdade para contribuir, visando promover um ambiente de debate e, consequentemente, de colaboração. A ideia é "a construção de aprendizagens mais significativas, desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais, cujo princípio está na inteligência coletiva." Maia (2011, p.190).

No âmbito educacional a web 2.0 tem ganhado uma relevante popularidade, em especial as ditas web social (rede social), dentre elas podemos citar: Blogs, Wikis, Facebook, Twitter, Youtube, por exemplo. A possibilidade da abertura de novos espaços de comunicação tem revolucionado os processos de ensino-aprendizagem à distancia, neste cenário o Facebook talvez seja o mais popular. O Facebook é o segundo site mais visitado no mundo inteiro, permitindo a qualquer um de nós criar um perfil, convidar amigos, estabelecer conexões com outras pessoas, comentar, compartilhar e enviar mensagens (Pontes & Canelas, 2013). Tal adesão pode ser justificada pelo fato das redes sociais possuírem uma série de ferramentas online e plataformas, que favorecem a interação e a comunicação entre os seus membros, através do compartilhamento de experiências, opiniões, pensamentos e perspectivas. Para Maia (2011), na educação, o potencial destas ferramentas é enorme, pois permite a construção cooperativa e colaborativa do conhecimento, bem como a intensificação do diálogo entre pessoas e, por conseguinte, a superação da distância geográfica e temporal.

Norteado por esta explosão de uso para intenções de ensino-aprendizagem alguns estudos publicados/difundidos em revistas especializadas e conferências no campo de educação, respectivamente, tem alertado contra a utilização desenfreada dessas mídias sociais para fins educacionais, apresentando resultados contrastantes em termo do valor educativo (Manca & Ranierit, 2013). Contudo, não podemos negar que a familiarização com as ferramentas oferecidas pelas redes sociais, principalmente no Facebook, pode ser uma ótima e interessante chance de envolver e oportunizar para o ensino e aprendizagem à distância. Assim, os contatos sociais estabelecidos nesta rede podem ter um grande impacto na interação e na transmissão de informação entre seus membros (Pontes & Canelas, 2013).

As webs sociais possuem um grande potencial para apoiar o processo de construção das redes de informação, contatos e recursos que são aplicados a problemas reais, podendo reduzir o risco de frustração tecnológica que muitas vezes prejudica o sucesso da aprendizagem à distância (Manca & Ranierit, 2013). E, considerando tal perspectiva, o Facebook torna-se um importante aliado no processo de aprendizagem online se comparado com as demais mídias sociais, porém, desde que esteja atrelado a uma proposta pedagógica mediada por ações colaborativas e reflexivas, como afirma Ferreira, Machado e Romanowski (2013), em sua pesquisa sobre o uso do Facebook na formação continuada de professores.

No domínio da formação docente, em especial a continuada, o objetivo é explorar as potencialidades destes ambientes virtuais e diminuir a distância entre formadores/tutores e professores, criando perfis no Facebook para que estes permaneçam engajados no processo, opinando, participando efetivamente das discussões sobre as mais diversas temáticas, principalmente na área da educação, se inteirando das ações socializadas por seus pares ou da instituição a qual faz parte, vislumbrando a possibilidade de autoformar-se, ou de refletir sobre a própria prática. Em outras palavras os ambientes web 2.0, particularmente o Facebook, apresenta-se como uma alternativa que oportuniza a flexibilização e descentralização dos espaços formativos e a continuidade deste processo.

Diante desta visão, surge a seguinte questão de investigação: o conteúdo dos posts vinculados à interface Facebook dos centros de formação de professores, configura-se como um meio que favorece a reflexão acerca da profissão, da flexibilidade e continuidade do processo formativo? Ou será que estes conteúdos divulgados na página do Facebook dos centros de formação de professores, continuam perpetuando a velha ideia, de que a formação consiste basicamente em atualizar e culturalizar os docentes em conhecimentos de qualquer natureza e tipologia? E, a partir destas indagações, impõem-se as seguintes questões subsidiárias:

i) Pesquisas tem constatado que o uso do Facebook para fins educativos não gera um aproveitamento e uma interação esperada. Será que tais características são recorrentes no caso da interface dos centros formativos com relação a comunicação entre os professores e administradores?
ii) Qual é o tipo de interação fomentada pelos conteúdos postados no Facebook destas instituições formadoras de professores?
iii) Qual característica é peculiar ao(s) post(s) que gera maior comunicação entre os usuários da interface (Facebook) dos centros de formação?
iv) Em que medida o espaço Facebook possibilita a flexibilização e a continuidade do processo formativo dos professores?

Segundo Imbernón (2010) a preocupação estar em fazer com que os espaços de formação docente deixem de ser simplesmente espaços com a finalidade específica de transmitir, ensinar, normatizar e atualizar, e tornem-se espaços mais flexíveis, colaborativos, que valorize a reflexão, a formação, a pesquisa, a inovação e, sobretudo a imaginação, com o objetivo dos professores aprenderem. Neste caso, a página do Facebook seria uma das opções plausíveis configurando-se como um canal de comunicação estável entre os profissionais de ensino, pós-formação, com a intenção de ampliar a autonomia tanto a nível individual como coletivo através da interação (relações interpessoais), interatividade (contato entre as pessoas mediado pelas tecnologias) e cooperação (trabalhos em grupo objetivando um resultado comum).

Desta forma, no artigo intitulado **Centro de Formação de Professores e o Facebook: perspectivas para a continuidade e flexibilização do processo formativo** propusemos uma análise das possíveis potencialidades e desafios desta plataforma, a partir dos posts contidos nos perfis dos centros de formação de professores, como veículo que fomenta a comunicação e potencializa a reflexão acerca da profissão e da formação docente. Para isso, foram analisados os conteúdos postados (interação, comunicação, tipologia, natureza e recursos constitutivos) vinculados na interface Facebook do Centro de Formação Dr. Rui Grácio - Portugal e do Centro de Formação Prof. Paulo Freire- Brasil, no período de janeiro a agosto de 2014. Tomando como base os fundamentos teóricos de Imbernón sobre o papel dos espaços formativos enquanto lugar de apoio com o fim de ajudar a analisar os obstáculos, individuais e coletivos, que os professores encontram para realizar um projeto de formação que os ajude a melhorar a sua atuação em sala de aula.

Contudo, cabe ressaltar que o objetivo do artigo não consiste em analisar o Facebook dos centros de formação de professores como ferramenta de aprendizagem ou ambiente que se destina a fornecer recomendações didático-pedagógica. Nosso intuito é discutir o potencial desse espaço virtual, pois ao que tudo indica poderá vir a ser um ambiente favorecedor da flexibilização e da continuidade do processo formativo, a partir da utilização dos recursos de interação (curtir, comentar e compartilhar) e da finalidade da comunicação (sensibilizar, prescrever, incitar, formar e informar/socializar) fomentada por estes centros.

Esta investigação foi possível mediante a análise qualitativa oportunizada pelo software Webqda tendo como fonte os conteúdos dos posts (natureza, tipologia, recursos utilizados pelo administrador do perfil) dos centros de formação. Para tanto, consideramos as características dos posts percebemos o tipo de interação gerado, a frequência e as reflexões dos docentes com base nos comentários registrados neste tipo de corpus latente da internet.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O processo formativo de professores seja em nível de formação inicial, continuada e em serviço, têm sido bastante discutido no cenário atual por relevantes estudiosos na área, como Alarcão, Imbernón, Nóvoa e Tardif. Tais pesquisadores têm ressaltado a necessidade de mudança na estrutura organizativa da formação e do papel dos formadores, adotando-se a cultura colaborativa, como forma de romper com o personalismo e o individualismo pedagógico entre professores (Imbernón, 2009). Em contra partida o processo formativo para professores necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade (Alarcão, 2011).

O modo de pensar a formação docente e o ensino na perspectiva da cultura colaborativa e reflexiva tem exigido uma nova postura das instituições responsáveis pela educação formal. As modificações caminham para a reorganização, flexibilização e descentralização da formação que repercutirá no processo de ensino-aprendizagem, exigências, influenciadas pelo rápido movimento da sociedade contemporânea. Para Imbernón (2011) estas modificações são imprescindíveis, pois ocorre principalmente em função da "evolução acelerada da sociedade em suas estruturas materiais, institucionais, formas de organização da convivência, modelos de produção e distribuição, que se refletem na mudança inevitável das formas atuais de pensar, sentir e agir". O autor ainda salienta que este desenfreado movimento da sociedade atual imediatamente gera:

> [...] o incremento acelerado e a mudança vertiginosa no conhecimento científico e nos produtos do pensamento, da cultura e da arte; das rápidas mudanças dos meios de comunicação e da tecnologia. Os contextos sociais provocaram profundas transformações na vida institucional e de muitas organizações (p. 101-102).

No campo educacional as transformações têm sido impulsionadas não só por estes fatores externos (o acesso de toda a população à escolarização, a aglomeração urbana, as novas tecnologia da comunicação e informação, a mudança familiar), mas também por pressões internas exclusivas no âmbito da educação, exigindo que a instituição escola e os profissionais de ensino repaginem e tracem metas que beneficie as expectativas da comunidade, as necessidades dos alunos, bem como os seus próprios objetivos. A junção destes fatores tem gerado clima de descontentamento, desesperança, desmotivação, angústia, depressão e abandono do compromisso. Para Imbernón (2009), talvez a saída seja compartilhar critérios comuns entre os que trabalham nas instituições educativas, uma maior autonomia compartida e formar a pessoa, o sujeito docente, as atitudes, as emoções. Imbernón (2011) ainda defende que o ponto de partida está em transformar a formação fazendo prevalecer:

> [...] a mudança do condutivismo para o cognitivismo, que leva a ver a formação não tanto como atualização, e sim como criação de espaços de participação e reflexão, deixando de ser vista apenas como o domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, para ser analisada como necessidade de estabelecer novos modelos relacionais e participativos na prática (p. 101-102).

Neste sentido, pesquisas sobre formação de professores apontam como solução a criação de espaços flexíveis de formação, inovação e pesquisa, com momentos que priorizem a participação e a reflexão, otimizando o mesmo a partir do que Alarcão (2011) chama de triplo diálogo. “Um diálogo consigo próprio, um diálogo com os outros incluindo os que antes de nós construíram conhecimentos que são referência e o diálogo com sua própria situação” (Alarcão, 2011, p.49). Para isso, tais espaços formativos deveriam transformar-se em espaços colaborativos, ou seja, ambientes de promoção da necessária reflexão docente acadêmica, didático, pedagógica, social e profissional, além de focar na formação de atitudes (cognitivistas, afetivas e de conduta) que possivelmente auxiliará no desenvolvimento pessoal do professorado, numa profissão em que a fronteira entre o profissional e o pessoal se esvaece (Imbernón, 2009).

Todas as alternativas apresentadas convergem para um único ponto: a formação colaborativa, estabelecida através das relações e vínculos entre pessoas, a partir da comunicação, da tomada de decisão, da elaboração de projetos, em prol de um objetivo comum, aspectos estes acendidos pelo trabalhar no coletivo, vislumbrando a qualidade do ensino. Acreditando na criação de estrutura flexível de formação, no papel de prático colaborador do formador de professores e de projetos formativos num modelo mais reflexivo e participativo. Imbernón (2009) salienta que um dos entraves encontra-se no seguinte mote: “a pratica educativa muda apenas quando o professorado quer modificá-la e não quando o (a) formador (a) diz ou apregoa”.

De acordo com os pressupostos acerca desta problemática os especialistas na área têm sinalizado para a necessidade de mudar o modelo formativo, a concepção e as estratégias formativas para além dos cursos e seminários de *experts* acadêmicos, ou seja, adotando uma nova maneira de organizar a formação docente. Práticas que visem os intercâmbios entre os pares, ouvir de outros as boas práticas, a elaboração de projetos, o aproveitamento das tecnologias da informação e da comunicação, os processos de pesquisa-ação, a elaboração de diários, de pastas de aprendizagem, etc. (Imbernón, 2009).

Sendo assim, para motivar a participação do professorado, permitir as trocas de experiências, as socializações, a divulgação de trabalhos, o incentivo a auto formação, além de dar continuidade ao processo formativo, de forma não presencial, muitos centros de formação têm usado como alternativa as redes sociais, criando principalmente perfil público ou semi-público no Facebook, para propiciar a aprendizagem flexível e em rede. Transformar o espaço formativo a partir de uma dada mídia social em um lugar que reoriente os professores, de forma indireta ou direta, nos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos, fazendo uso desta a medida das necessidades e possibilidades. E, segundo Kenski (2007), deste modo, buscar nas “redes de comunicação novas e diferenciadas alternativas para que as pessoas possam se relacionar com o conhecimento e aprender, transcendendo até mesmo os espaços físicos” e a presença física do formador/tutor. Esta mesma autora lembra que a dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições.

Considerando as mudanças atuais advindas do uso das redes sociais, três razões podem justificar a escolha do Facebook neste processo: as duas primeiras consistem na popularidade e na familiaridade com a interface, ou seja, qualquer um de nós pode criar um perfil e estabelecer conexões com outras pessoas; e a terceira razão pode estar relacionada às ferramentas de fácil aplicação, isto é, os recursos disponibilizados pelo (s) administrador (es) da página permite que os usuários comentem os conteúdos postados, enviem mensagens e

partilhem fotos e vídeos, entre outras finalidades. Logo, Ferreira, Corrêa e Torres (2012) lembram que ao se pensar na utilização dos aparatos tecnológicos como ferramenta agregadora de saberes e possibilidades de acessos e extensão a novos conhecimentos, requer o entendimento por parte dos envolvidos sobre comportamentos, intermediação, uso, aplicação, produção e efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Para Pontes e Canelas (2013) tais características geram significativas interações, mas precisam estar atreladas a uma proposta formativa coerente que torna o Facebook um importante instrumento de pesquisa, estudo, reflexão e ativa participação, portanto, um ambiente de aprendizagem. Enquanto González (2008) afirma que por meio do software social se estabelece um fluxo de processos de interação e comunicação em que o conhecimento é incorporado nessa engrenagem de conexões para que estes fluxos de conversação e vínculos significativos tornem-se uma aprendizagem possível na rede. Muito embora, Tardif (2011) considere este último aspecto: o aprender, que é produto do ensinar, algo difícil de mensurar e avaliar, uma vez que o resultado pode se manifestar depois do período de vivência ou convivência. Neste caso específico, ao qual estamos nos referindo, a aprendizagem originada da interação na interface, no espaço virtual, possivelmente também será de difícil mensuração e avaliação, pois esse aspecto vária de usuário para usuário, ou seja, o aprender de cada um é singular e mutável.

O desafio consiste em idealizar e descobrir usos criativos do Facebook no contexto da formação docente que inspire professores a gostar de aprender e atendam suas demandas (curriculares, didático-pedagógicas, sociais, culturais, entre outras) um lugar de investigação e debate, com informações e serviços que vão auxiliar o seu desenvolvimento profissional. Cabe ressaltar, segundo Imbernón (2011), que esse "desenvolvimento pode ser concebido como qualquer intenção sistemática de melhorar a prática profissional, crenças e conhecimento profissionais, com objetivo de aumentar a qualidade docente, de pesquisa e de gestão". Alarcão (2011) em sua pesquisa sobre a formação do professor reflexivo acredita em uma formação que ajude os professores a tomarem consciência de sua identidade profissional, um processo formativo situado no coletivo do professorado no contexto de sua escola.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

As questões de investigação têm como objetivo analisar as possíveis potencialidades do Facebook dos centros de formação de professores como veículo que fomenta a comunicação e potencializa a reflexão acerca da profissão, da flexibilização e da continuidade do processo formativo. Para tanto, descreveremos a seguir as etapas e os encaminhamentos adotados que configuram a metodologia utilizada ao longo do processo que resultou nesta produção textual.

A emergência da problemática exposta anteriormente direcionou as ações metodológicas e possibilitou as definições acerca do objeto de estudo, neste caso, os posts difundidos em fan pages do Facebook. Um post pode ser definido como texto, mensagem, comentário, publicado ou enviado para publicação em um website da internet que contém uma rede de significados. Essa estrutura se caracteriza como uma unidade multirrelacional que envolve: aspectos pessoais (quem postou, curtiu, comentou ou compartilhou), temporais (dia, mês, ano, hora da postagem), linguísticos (palavra, frase, texto), discursivos (informativo, narrativo, descritivo, argumentativo, dissertativo ou interpretativo), audiovisuais (música, sons, vídeo, imagens, ilustrações, ícones) e interativos (curtir, comentar e/ou compartilhar).

Neste artigo apresentamos uma análise qualitativa dos resultados obtidos em uma investigação exploratória caracterizada fundamentalmente como um estudo de caso. Yin (2005) afirma que o estudo de caso é apropriado quando o investigador em uma investigação empírica busca compreender "como" e "porquê" um conjunto de eventos contemporâneos em contextos reais, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Assim sendo, para compor o banco de dados utilizamos o corpus de dados latente da internet que Neri de Souza e Almeida (2009) definem como sendo dados da internet, produzidos de uma forma natural, por utilizadores comuns da internet, sem finalidade de pesquisa. No entanto, podem ser submetidos a uma análise primária em pesquisas relacionadas à internet.

Nossos dados são caracterizados por 400 posts e evidências da interação (curtir, comentar e compartilhar) entre os administradores da homepage e os usuários de dois perfis indexados a plataforma Facebook de dois centros de formação de professores da educação básica, um em Portugal e outro no Brasil entre janeiro e agosto de 2014. Na tabela 1 relacionamos detalhadamente os aspectos que configuram o universo pesquisado.

TABELA 1 CATEGORIZAÇÃO DO CORPUS DE DADOS

DIMENSÕES DA ANÁLISE	CATEGORIAS DE ANÁLISE	SUBCATEGORIAS		DESDOBRAMENTOS
I.RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE O ADMINISTRADOR E O USUÁRIO	1.COMUNICAÇÃO: Finalidade	1.1 sensibilizar 1.2 formar 1.3 prescrever 1.4 incitar 1.6 informar/socializar		
	2. INTERAÇÃO Feedback do Usuário	2.1 curtir		
		AÇÃO CONJUGADA	2.2 Curtir e comentar 2.3 Curtir e compartilhar 2.4 Curtir, compartilhar e comentar 2.5 Ausência de interação	TEOR DO REGISTRO: a) Opinião pessoal b) Anuência ou discordância c) Questionamento ou crítica d) Outros
II. CONTEÚDO DO POST	3. NATUREZA	3.1 Literário 3.2 Cultural 3.3 Prático 3.4 Científico 3.5 Funcional		
	4. TIPOLOGIA	4.1 Curricular 4.2 Didático/pedagógico 4.3 Documental 4.4 Reflexivo 4.5 Motivacional 4.6 Extensão do trabalho docente		
	5. RECURSOS	5.1 Texto 5.2 Texto-imagem/vídeo 5.3 Texto-hiperlink 5.4 Multimeios (texto/imagem/vídeo/link)		

As categorias associadas à dimensão de análise I) Relações estabelecidas entre o administrador e o usuário referente à finalidade da comunicação encontra-se respaldada na teoria de Patrick Charaudeau (2012) acerca do contexto situacional e dos aspectos discursivos presentes na comunicação. Dentre as finalidades da comunicação Charaudeau propõe uma tipologia, que corresponde a: *prescrever* (configura-se quanto há uma postura de autoridade determinando o que deve ser realizado); *informar* (quando identificamos a existência de uma postura de conhecedor cuja intenção é fazer saber algo acerca de um acontecimento ou

explicação); e, *incitar* (configura-se quando são adotadas estratégias de persuasão em que estabelece uma argumentação, legítima ou não, cujo propósito é que outros adotem condutas, teorias ou crenças, por exemplo. Ou ainda, que realizem as atividades ou ações propostas). Todavia ao adotarmos os fundamentos de Imbernón emergem outras finalidades que consistem em *formar* o professor (segundo a qual assume uma postura para si quanto à responsabilidade de complementar os conhecimentos profissionais pré-existentes oportunizando um hall de possibilidades para garantir a continuidade do processo formativo) e *sensibilizar* para questões que permeiam o exercício da sua profissão (quando há uma nítida preocupação de suscitar a reflexão e a tomada de consciência quanto ao papel social e profissional do professor).

Os efeitos das postagens foram analisados na segunda dimensão (Conteúdo do post) em função da sua natureza e tipologia; além disso, observamos os recursos linguísticos e audiovisuais utilizados na elaboração do post; os impactos da postagem ao suscitar a frequência ou ausência de interação e do tipo de feedback (curtir, comentar e compartilhar) dos usuários.

O percurso metodológico adotado nesta investigação seguiu uma trajetória ancorada na análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), segundo a qual em primeira instância procedeu-se uma análise prévia do conteúdo veiculado nas homepages do facebook dos CFPPF e do CF-PORT para que pudéssemos elencar as unidades de análise (conteúdo dos posts e relações estabelecidas na interface), as categorias, subcategorias e desdobramentos a estas associadas, conforme ilustra a TABELA 2 a seguir.

TABELA 2 CORPUS LATENTE DE DADOS (FONTES DO FACEBOOK)

Imagem do perfil	Designação e localização	Sigla	Perfil	Origem	Quantidade de membros	Quantidade de posts
	Centro de Formação Rui Grácio https://www.facebook.com/CFAERuiGracio/timeline Lagos - Algarve - Portugal	**CF-PORT**	Público	21.05.2013	411	83
	Centro de Formação Paulo Freire https://www.facebook.com/cfpaulo.freire Recife – Pernambuco - Brasil	**CFPPF**	Semi público	16.03.2012	1797	317

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 QUANTO AO CONTEÚDO DO POST: NATUREZA, TIPOLOGIA E INTERAÇÃO

Com base nos dados coletados nas páginas do CF-PORT e CFPPF com o suporte do software Webqda fizemos o cruzamento, interpretação e análise dos conteúdos postados, nos primeiros oito meses de 2014. Cabe ressaltar que 83 posts são do Centro de Formação Rui Grácio (CF-PORT) e 317 posts do Centro de Formação Professor Paulo Freire (CFPPF) estes foram examinados e totalizam 400 (quatrocentos) postagens. Neste caso, observamos que há certo desequilíbrio quanto à frequência média de posts mensais lançados da página virtual.

Mas, será que estes conteúdos divulgados na página do Facebook dos centros de formação de professores, continuam perpetuando a velha ideia, de que a formação consiste

basicamente em atualizar e culturalizar os docentes em conhecimentos de qualquer natureza e tipologia? Para responder esta questão categorizamos os conteúdos dos posts quanto à tipologia, a natureza e os recursos utilizados pelos administradores da fan page, para verificar os aspectos tendenciais, conceituais e ideológicos que estavam sendo vinculados nos dois centros de formação, na tentativa de contribuir para o desenvolvimento profissional dos professores e dar continuidade no processo formativo. Ao analisarmos a matriz de referências constamos o predomínio do texto – imagem/ilustração (122 posts) como um forte recurso utilizado pelo(s) administrador(es) como alternativa para despertar o interesse e o envolvimento dos usuários nos mais diversos temas, seguido da subcategoria texto-hiperlink e multimeios (recursos conjugados) contidos em 97 e 91 posts, respectivamente. Tal fato mostra que a hipermídia, um tipo linguagem digital, que permite o acesso a informações em uma variedade enorme de formatos (textos, links, vídeos, fotos, imagens, etc), caracterizada pela pesquisa de recursos conjugados, são pouco aproveitadas, impedindo segundo Kenski (2007, p. 33) "todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, além de restringir os caminhos dos muitos tipos de informação disponíveis no ambiente virtual". O recurso menos aproveitado e explorado é o vídeo, havendo ausência do recurso áudio.

No que se refere a questão do aproveitamento (interação) dos usuários em função dos recursos constitutivos do post difundidos na fan page dos centros de formação, o grifo em vermelho na Tabela 1 ilustra uma situação interessante, nos referimos à questão do feedback do usuário. Embora, haja majoritariamente posts caracterizados pela presença de textos associados à imagens ou hiperlink é o post com multimeios conjugados que gera mais interação. No entanto, a ação do usuário ainda fica restrita a curtir o conteúdo, seguida pela ação conjunta de curtir e compartilhar. Ao que tudo indica, embora o post com multimeios conjugados possibilite mais acesso à informação pelo usuário do perfil no Facebook, o feedback dele em relação ao post é inesprecivo.

TABELA 3 FEEDBACK DO USUÁRIO X RECURSOS UTILIZADOS NO POST

FEEDBACK X RECURSOS	TEXTO	TEXTO + IMAGEM/ ILUSTRAÇÃO	TEXTO + VÍDEO	TEXTO + ÁUDIO	TEXTO + HIPERLINK	MULTIMEIOS CONJUGADOS	Freq. Absoluta
curtir	35	50	6	0	61	89	**241**
curtir e compartilhar	35	13	2	0	9	23	82
curtir e comentar	2	11	0	0	10	3	26
curtir/compartilhar e comentar	15	6	0	0	15	1	37
ausência de interação	2	3	0	0	7	2	14
FrequênciaRelativa	89	83	8	0	102	**118**	400

A linguagem escrita, na página do Facebook dos centros de formação representada por um gênero textual (subcategoria texto), apresenta-se como primordial na comunicação do evento/fato, da informação, estando presente na maioria das postagens. Para Kenski (2007, p. 31) o uso do texto escrito "isenta a presença física do autor ou do narrador, deixando o usuário mais livre para ampliar suas capacidades de reflexão e apreensão da realidade". Na Tabela 1, o grifo em azul destaca que os posts que possuem em sua estruturação apenas texto, ou texto associado ao hiperlink o feedback do usuário alcança a perspectiva integral da comunicação por meio de ações conjugadas.

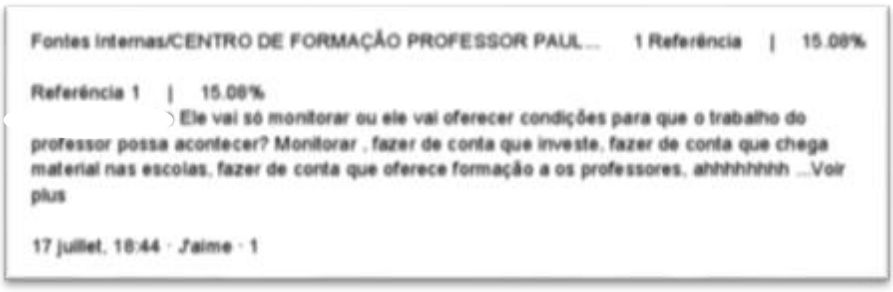
Relativo a **"categoria tipologia"**, ou seja, tipo de abordagem no post, focamos nossa análise no cerne tipológico para identificar as temáticas que se constitui enquanto fonte de aquisição dos saberes profissionais. As fontes a qual nos referimos estão diretamente ligadas a

informações realmente relevantes e empregadas pelos professores no contexto de sua profissão, da sala de aula e que contribua com o processo formativo destes. Nesta categoria, duas subcategorias ganham destaque: a primeira intitulada **"extensão do trabalho docente"**, os temas abordados no corpo dos posts, muitos deles, são exteriores ao ofício de ensinar, oriundos de lugares sociais, outras instituições, fora especificamente da esfera escola, estão relacionados indiretamente com a profissão, por exemplo: resultados de concursos, seleções simplificadas, seleções e bolsa de Mestrado/Doutorado, intercâmbio, entrega de prêmios, financiamentos de projetos, dicas culturais, apresentações musicais, festivais, exposições, previsão do tempo, visita a museus, eleições para diretor, substituição do secretário de educação, inauguração de creches, ações de saúde/cidadania, comemorações, boletins e ofícios informativos, dentre outros. Neste sentido, Imbernón (2009, p.29) "a formação do professorado está influenciada tanto pelo contexto interno (escola) como pelo contexto externo (a comunidade)". Enquanto, Tardif (2011, p. 64) salienta que "o saber profissional está, de certo modo, na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, etc".

A segunda subcategoria (tipologia) também predominantemente abordada refere-se aos aspectos "didático/pedagógico", que estão ligados principalmente ao saber-fazer do professor, relativo ao planejamento das aulas e a sua organização, proveniente dos saberes experienciais, diciplinares e curriculares. Estão incluídas nesta subcategoria ações oriundas dos estabelecimentos de ensino, cursos, oficinas pedagógicas, socialização dos trabalhos produzidos na sala de aula e na formação, participação em projetos das instruições as quais integram, ações formativas e materias que o ajudarão no planejamento das aulas.

Contudo, os comentários de alguns comentários de membros (Imagem 1) da fan page dos centros de formação analisados revelam que as atividades e ações são promovidas, porém não há o apoio real e efetivo por parte dos órgaos responsáveis pela ação docente ou por acessores/formadores, as decisoes são conduzidas sem a participação dos professores gerando um clima de descontentamento e desconfiança. Indo contra ao que Imbernón (2009, p.27) acredita: "apoiar o professorado em suas aulas seja por parte dos colegas ou por um acessor externo parece fundamental para levar certas formas de trabalho para classe".

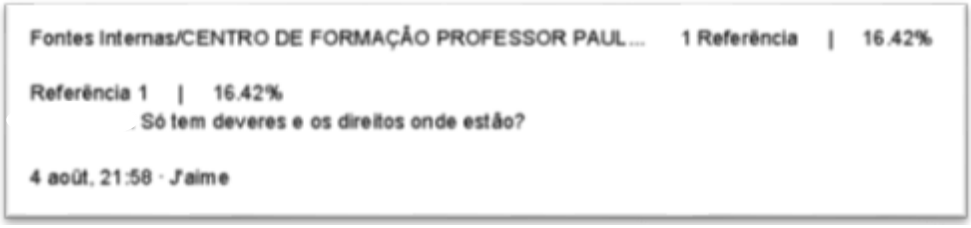
IMAGEM 1 EXTRATO DE COMENTÁRIO (CRÍTICA/QUESTIONAMENTO)



Para isso, fa-se necessário que os representantes da administração que trabalham com o professorado deixem claros os objetivos que pretendem com a formação e apoiem os esforços do professorado para mudar sua prática (Imbernón, 2009, p.30). Os professores precisam se sentir parte do programa formativo ou das práticas que lhes são oferecidos, precisam participar ativamente do processo, e receber um feedback sobre sua atuação. Caso contrário não mudarão suas atitudes e crenças diante do exercício da docência, e,

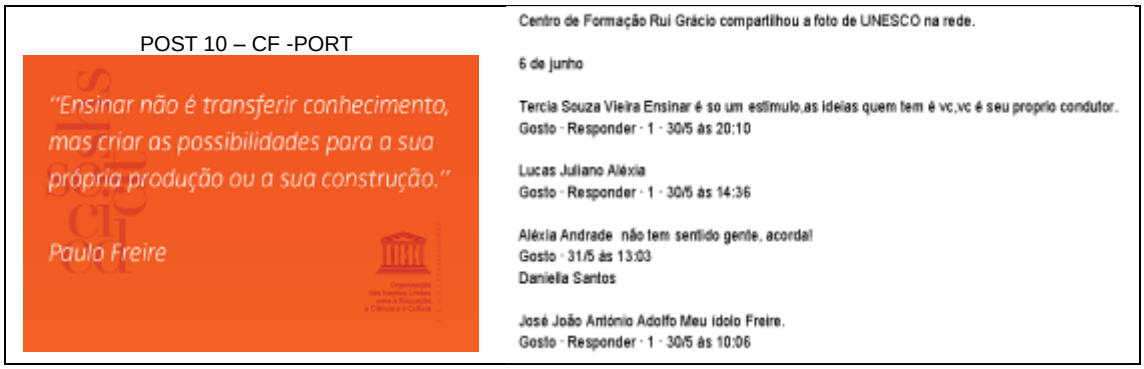
desseminará a ideia de que a formação não passa de uma "agressão" externa a seu grupo, uma obrigações, como comenta o professor (imagem 2) ao se referir a um post que possui uma frase de efeito/reflexão abaixo.

IMAGEM 2 EXTRATO DE COMENTÁRIO (CRÍTICA/QUESTIONAMENTO)



Os momentos que suscitam a reflexão na página virtual são promovidos através de frases de efeito ou citações de autores consagrados disponibilizados pelo administradores nos posts. A intenção consiste em gerar no professor o sentimento de que estão refletindo sobre sua prática, profissão, concepção de aprender e ensinar (Imagem 3). Na verdade contatamos que o efeito das frases é reflexo da empatia do usuário em relação a ideologia e a obra do autor. Todavia, Alarcão (2011) afirma que o processo de reflexão no campo da formação docente deve focalizar as dimensões do conhecimento profissional.

IMAGEM 3 SEQUÊNCIA DE COMENTÁRIOS (REFLEXÃO)



A **"categoria natureza do post"** refere-se a gênese do conteúdo do post. Os temas e ações pretendidas pelo administrador da fan page dos centros de formação (Facebook) visam contribuir para o desenvolvimento profissional do professor e de certa forma ampliar o conhecimento deste a partir de informações centradas nas seguintes dimensões: conhecimento da prática docente, conhecimento científico, conhecimento sócio-cutural, conhecimento literário, além de abarcar o aspecto funcional.

Com base em tais características e nos conteúdos apresentados nas postagens as informações concentram-se, principalmente, em abordagens voltadas a função do professor enquanto promotor da continuidade da formação e na prática docente (conhecimento pedagógico geral). Relacionado ao exercício docente (subcategoria funcional) os conteúdos se restringem a: palestras, encontros, simpósios, cursos de idiomas, software educacionais, programas e projetos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), seleção de Mestrado e Doutorado, entre outros. Isto é, assuntos ligados ou que podem motivar a continuidade da formação. Mas, observamos que os administradores se detêm apenas em informar, deixando a

critério do usuário o aproveitamento da informação, como podemos observar nos dados da Tabela 4 (grifos em vermelho).

TABELA 4: COMUNICAÇÃO-Finalidades x NATUREZA DO POST

	LITERÁRIO	CULTURAL	CIENTÍFICO	PRÁTICO	SOCIAL	FUNCIONAL	Total de posts
SENSIBILIZAR	21	5	0	1	8	14	**49**
FORMAR	0	1	2	9	0	2	**14**
PRESCREVER	0	1	0	6	0	0	**7**
INCITAR	0	5	2	9	0	10	**26**
INFORMAR/ SOCIALIZAR	18	45	2	**81**	49	**109**	**304**
Frequência Relativa	**39**	**57**	**6**	**106**	**57**	**135**	**400**

O contexto se traduz no argumento de Alarcão (2011, p.69): O professor como profissional do humano, tem a reponsabilidade sobre a sua atuação pelo conhecimento de si mesmo no que é, no que faz, no que pensa e no que diz, ou o autoconhecimento, que abrange a dimensão metacognitiva e metaprática, é mola impulsionadora do seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Os dados, apresentados na Tabela 4, também sugerem que a dimensão menos contemplada nos post é aquela cujo caráter é científico. Não percebemos, a priori, uma atenção no estabelecimento de interrelações entre o que se faz na escola, na sala de aula, nas ações formativas e o que vem sendo produzido e discutido em pesquisas atuais no âmbito educacional. Tal caracteristista nos remete a velha questão, o conhecimento prático e o funcional se sobrepondo a qualquer outro tipo de conhecimento profissional. Imbernón (2011, p. 41) diz que o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profisionais reflexivos ou investigadores, inclusive da sua própria prática.

3.2 Quanto à Finalidade da Comunicação x Interação

O uso do Facebook e outras redes sociais objetiva intencionalmente a construção/ estabelecimento de relações e a abertura dos canais de comunicação entre o administrador do perfil e os contatos a ele vinculados. Nesse sentido, Charaudeau (2012, p.125) afirma que "a análise de uma situação de comunicação deve partir das seguintes premissas: i) todas as relações sociais estão marcadas por um jogo de influências; ii) este jogo de influências se manifesta na linguagem seguindo o princípio da autoridade (não há um eu se não houver um tu); iii) toda comunicação está restrita a normas (a situação e seu contexto definem a posição de legitimidade dos falantes: em nome de quem se fala; iv) a legitimidade não aparece só no ato da comunicação é necessário que os interlocutores ganhem a credibilidade e a empatia um do outro.

Dessa forma, uma situação de comunicação é caracterizada por eventos ou episódios (contextos) e recursos (falados ou escritos) em que há uma interação (intencional) entre um falante e (pelos menos um) interlocutor. Analogamente, o falante neste estudo de caso, é o que denominamos como administrador do perfil, o interlocutor é o usuário/visitante, o contexto de fala/escrita (expressão da razão, das emoções, por exemplo.) oportunizadas através da interação em cada post divulgado nas páginas dos centros de formação de professores. Ou

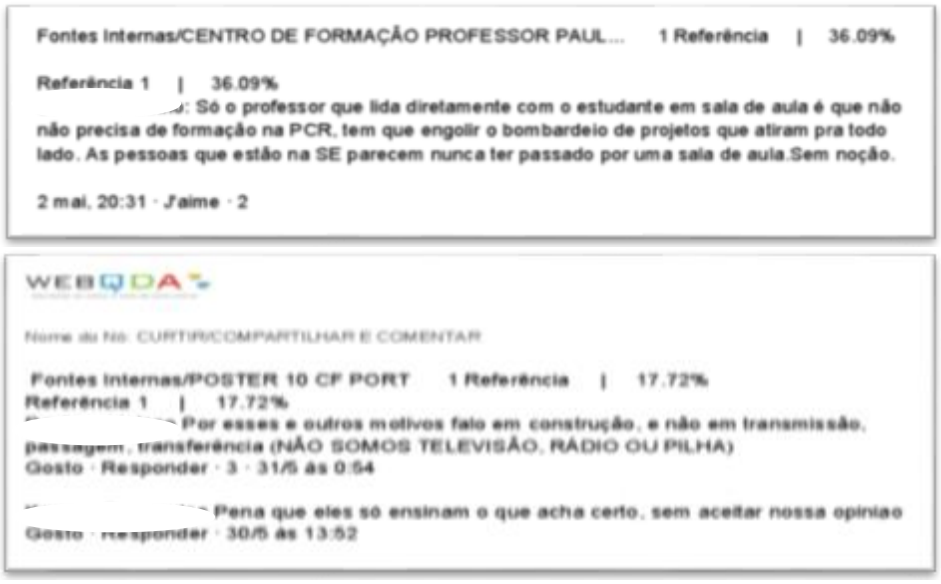
seja, quem comunica (independentemente da linguagem), interage com alguém em uma determinada situação e faz uso de algum recurso.

Partindo destas premissas, neste estudo de caso não teríamos a exceção à regra, se consideramos que os dados analisados correspondem aos perfis de instituições que administram a formação de professores, cuja comunicação difundida na fan page, de forma direta ou indireta, traz nas entrelinhas uma concepção de formação influenciada/definida pelas diferentes instâncias governamentais as quais estão vinculadas. Este aspecto, consequentemente, irá determinar a tônica das ações formativas e as diretrizes do processo formativo (presencial e/ou à distância).

Todavia, nem sempre as determinações do ministério, das secretarias de educação ou dos centros de formação (representados pelos formadores/tutores), as quais estão relacionadas à profissão e à formação docente, surtem o efeito desejado quando os principais envolvidos não são consultados, quando não se oportuniza os momentos de escuta/fala em detrimento de situações cuja finalidade prevalente é informar/socializar algo que já foi definido ou aconteceu. Estas circunstâncias, decorrentes da finalidade da comunicação, geram inúmeras vezes, insatisfações, críticas, questionamentos, entre outras formas de diálogo que comprometem a reflexão acerca da profissão e da continuidade do processo formativo, provavelmente porque não representam os anseios ou as demandas emergenciais do professor.

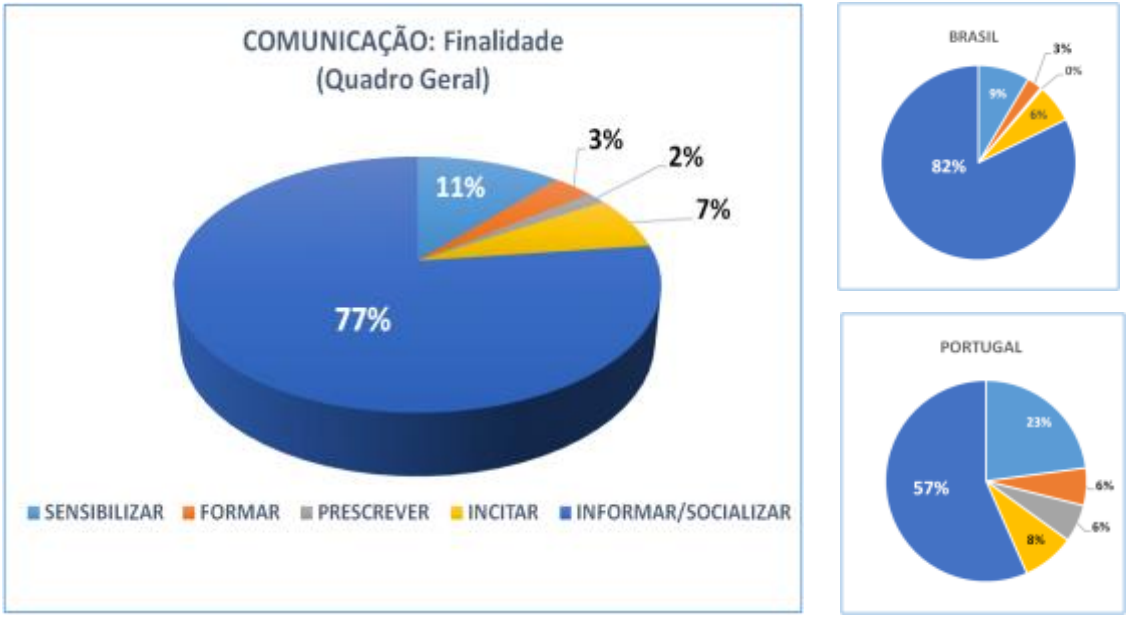
Este aspecto sutil da relação: comunicação x feedback foi percebido em extratos de comentários (Imagem 3), registrados pelos usuários oriundos dos feedbacks dos perfis do CFPPF e do CF-PORT, respectivamente. De acordo com Charaudeau (2012, p.126) “o contexto de um ato de fala pode descrever-se em termos de recursos que correspondem a intecionalidade do falante, que se situa frente a um destinatário ideal, porém não pode controlar os efeitos produzidos neste”.

IMAGEM 4 EXTRATOS DE COMENTÁRIOS SOBRE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO



No Gráfico 1 retratamos percentualmente os distintos própositos das comunicações esabelecidas entre os administradores do CF-PORT e CFPPF em relação aos seus usuários. Os indicadores apontam que tanto no Brasil como em Portugal mais da metade dos posts se destinam prioritariamente ao compartilhamento de informações sobre políticas públicas (permanentes ou pontuais), legislação, seleções/concursos, parcerias com outras esferas do poder público; ou ainda, referem-se a socialização de ações formativas e/ou didático-pedagógicas promovidas/financiadas/ pelos governos, ministérios, secretaria de educação, das escolas, agências de fomento (Capes, Erasmos, etc.). A seguir, aparece de forma expressiva no gráfica a sensibilização do professor em relação à campanhas sobre os direitos, à cidadania, filantropia, datas comemorativas ou cívicas;

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL – FINALIDADE DO POST



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos nossas considerações finais com o intuito de responder a seguinte indagação inicial: *Em que medida o espaço Facebook possibilita a reflexão sobre a profissão, a flexibilização e a continuidade do processo formativo dos professores?*

A priori o processo formativo deverá ser dinâmico com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento profissional do professor. Este espaço também deverá possibilitar agregar novos sistemas de trabalho e novas aprendizagem profissionais, renovando ou substituindo os conhecimentos pré-existentes do professor para o exercício da profissão. O desenvolvimento da carreira docente precisa envolver várias vertentes do conhecimento profissional: o pedagógico, o curricular, o disciplinar, o experiencial, o conhecimento e a compreensão de si mesmo, o desenvolvimento cognitivo e teórico, bem como os conhecimentos que margeiam a profissão.

Para isso, a formação docente precisa definir o real objetivo de suas ações em prol da qualidade e da melhoria das aprendizagens profissionais. Além disso, é preciso romper as barreiras do individualismo e construir a cultura do trabalho colaborativo entre os professores; e

por outro lado, utrapassar os obstáculos que emergem em momentos estanques de treinamento e atualização.

Neste contexto, o facebook surge como um espaço flexível, à medida que houver uma proposta coerente voltada à formação do professor. Ou seja, permitndo um processo de comunicação entre os professores e seus pares (mesmo que virtualmente), a socialização de experiências, como motor das reflexões a cerca prática educativa, da realidade educacional, dos acertos e erros em sua prática, das suas necessidades profissionais em contextos educativos e sociais para compreender, interpretar e intervir sobre o saber-fazer e o saber-ser. Deste modo, o facebook possivelmente ampliará dos canais de comunicação entre os gerem a formação e os outros envolvidos no processo. A formação dos professores, portanto deve ser permanente possibilitando a construção identitária da profissão, o protagonismo e a autonomia nas ações inerentes a gestão da sua própria formação, do ensino e da aprendizagem.

Como já foi mencionado em pesquisas anteriores, na área das tecnologias da informação e comunicação, a familiaridade e acessibilidade dos usuários em relação a interface do Facebook do CF-PORT e CFPPF tem contribuído para que os professores dominem um hall de habilidades específicas: a linguagem, os recursos e as ferramentas para se comunicar e interagir com os pares e com aqueles que gerem o processo formativo. No entanto, cabe ressaltar que há preconceitos a serem superados, de que as redes sociais tem como funcionalidade o lazer, a diversão, os interesses da vida privada, entre outros; da obrigatoriedade da presença física do formador/tutor enquanto transmissor, ensinante, atualizador; dos (pre)julgamentos/críticas que incidem sobre os registros escritos pelo próprio usuário; da concepção de formação essencialmente realizada no contexto presencial.

Todavia, os resultados da pesquisa sugerem que as ações formativas ainda são pontuais e revelam que a fan page no Facebook muitas vezes é utilizada apenas como ambiente de socialização, multiplicação de informações e sensibilização acerca de temáticas diversas, que não necessariamente, referem-se a formação do professor. Quanto à interação, resultante do conteúdo difundido, destacamos a insuficiência de posts que resgatem, motivem ou viabilizem a continuidade do processo formativo. Ou seja, em detrimento disto, as postagens exponencialmente restringem-se às situações que tangenciam a formação, tais como: seleção/concurso, carreira, infraestrutura de trabalho, temáticas apresentadas nos posts.

Em relação à potencialidade do post cabe ressaltar que as características peculiares que geram maior comunicação e interação (ação conjugada: curtir, comentar e compartilhar), visando a continuidade da formação docente, seja ela individual ou coletiva, deveria permitir o acesso às informações através de múltiplos recursos constitutivos que configuram a hipermídia (multimeios = texto + imagem/ilustração/vídeos + hiperlink) possibilitando ao usuário alçar voos para além das suas expectativas a partir da definição dos caminhos que lhe interessam ou que precisa percorrer em prol da sua formação.

REFERÊNCIAS

Alarcão, I. (2011). Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Bardin, L. (2009). Análise de Conteúdo. 2ª ed. Lisboa: Edições 70.

Charaudeau, P. (2012). El discurso de la propaganda. Un intento de tipologización. In: Shiro, M. Charaudeau, P. & Granato, L. Los géneros discursivos desde múltiples perspectivas: teorias y análises. Vervuert: Iberoamericana, 2012.

Ferreira.J.L; Corrêa. B.R.P.G. & Torres. P. L. (2012) Uso Pedagógico da Rede Social Facebook. In: Redes sociais e Educação: desafios contemporâneos. Retrieved from: file:///C:/Users/Daniele/Downloads/199-644-1-PB%20(1).pdf.

Ferreira, J. de L. Freire, M. R. C. M. & Romanowski, J. P. (2013) A Rede Social Facebook Na Formação Continuada De Professores: Uma Possibilidade Concreta. Retrieved from: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3608

González, F. S. (2008) Possibilidades pedagógicas. Redes sociales y comunidades educativas. Retrieved from: http://telos.fundaciontelefonica.com/telos/articulocuaderno.asp@idarticulo=7&rev=76.htm

Imbernón, F. (2009). Formação permanente do professorado: novas tendências. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

———. (2010). Formação continuada de professores. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed.

———. (2011). Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 1ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Kenski, V. M. (2007) Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 2ª ed. São Paulo: Papirus Editora.

Maia. E. S. (2011) Tecnologias de Informação e Comunicação: as potencialidades da web 2.0 para a educação. Revista Pandora Brasil – Número 34. p. 185-197. Retrieved from: http://www.revistapandorabrasil.com/revista_pandora/filosofia_34/emiliana.pdf.

Manca, S., and M. Ranieri. (2013). "Is It a Tool Suitable for Learning? A Critical Review of the Literature on Facebook as a Technology-Enhanced Learning Environment." Journal of Computer Assisted Learning 29(6): 487–504. Retrieved from: http://www.doi.wiley.com/10.1111/jcal.12007

Neri de Souza, F., & Almeida, P. (2009). Investigação em Educação em Ciência baseada em dados provenientes da internet. Retrieved from: http://ilcj.weebly.com/uploads/2/8/5/8/2858075/neri-almeida_corpus_latente_internet_2009.pdf

Ponte, C. & Canelas, R. (2013) Potencialidades Educativas do Facebook™ na Aprendizagem Não-Formal da Língua Inglesa. Retrieved from: http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/article/view/2574

Tardif, M. (2011). Saberes docentes e formação profissional. 12ª ed. São Paulo: Cortez Editora.

Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª ed.Porto Alegre: Bookman.